



# Técnicas para uma Repertorização de sucesso

*George Vithoulkas*

Pode-se dizer que na teoria, a solução de um caso homeopático é fácil. Faz-se apenas necessário escolher os sintomas corretos, sublinha-los corretamente e o computador encontrará o *simillimum*. Ou melhor ainda, memorizar todos os remédios e, em seguida, prescrever o *simillimum* com base em seu conhecimento da matéria médica, mesmo sem abrir um repertório. Para alguns casos, esses métodos poderão funcionar. Mas infelizmente, muitos casos apresentam tanta complexidade que, para encontrar o *simillimum*, uma variedade de habilidades precisa ser dominada. As habilidades incluem:

A capacidade de conhecer todas as variações da condição humana tanto quanto possível, de modo que reconheça facilmente qualquer sintoma ou distorção da "saúde". Esta é a sabedoria de VER AS COISAS COMO SÃO e conhecer as possibilidades da patologia na natureza humana.

Conhecer os objetivos, metas e limites de cura em cada caso. O prognóstico.

A capacidade de ter uma sensação aguda de intuição e poderosas habilidades de observação, tudo trabalhando em harmonia para extrair a informação relevante do paciente.

A capacidade de vivenciar essas informações sem preconceito ou distorção e registrá-las objetivamente.

A capacidade de perceber em todos os casos o que precisa ser curado no momento em que o paciente expõe seus sintomas.

O conhecimento e a visão para escolher apenas os sintomas que sejam relevantes para o que precisa ser curado no momento.

Ter um programa de repertorização que seja completo, preciso e que combine os princípios da homeopatia no processo de análise, a ponto de fazer sugestões inteligentes.

Ter conhecimento da matéria médica, fazer referência a ela e com a experiência de casos anteriores fazer sugestões, as quais poderão ser confirmadas ou rejeitadas de acordo com um bom julgamento.

Ter a capacidade de fazer uma síntese do caso em uma imagem viva e, em seguida, comparar esta imagem viva com a imagem viva do remédio para "saber" que o *simillimum* foi encontrado.

Saber o manejo de casos, como quando repetir um medicamento, quando esperar, quando mudar o medicamento e quando recorrer a outra terapia apropriada.

Como é possível ver, o processo de repertorização e análise de casos estão inextricavelmente ligados e interdependentes de vários elementos cruciais. Este curso enfatizou a aprendizagem de todas essas habilidades.

Todos os casos são únicos e, portanto, não podem ser abordados exatamente da mesma forma. Mantenha a sua mente aberta e flexível para várias maneiras de enxergar a informação. Na entrevista, procure maneiras de combinar os sintomas que sugestionem sobre possíveis prescrições. Compare todas as possibilidades da melhor maneira possível. Sua prescrição poderá ser baseada em um ou em uma combinação dos seguintes critérios:



Histórico completo

Histórico dos pais

Sintomas atuais

Mãe durante a gravidez

Nascimento até o início da doença

Etiologia, causa, não se sente bem desde

Sintomas até o início da doença

Estado atual hoje

Totalidade dos sintomas

Sintomas recorrentes

Sintomas permanentes

Sintomas mentais, gerais, sintomas-chave e locais combinados

Somente mental

Mental e geral

Mental e local

Geral e sintoma-chave

Geral e local

Local e sintoma-chave

Local apenas

Classificação de sintomas de Hahnemann

Caso unilateral (Hahnemann),

Sintomas-chave, sintomas peculiares e característicos

Síndrome mínima de valor máximo, alguns sintomas que descrevam o paciente

Relação de remédios

Paciente dinâmico, ele/ela se apresenta como uma essência (Vithoulkas)

Ilusão básica, matéria médica situacional

De lesional ao fundamental (Eizayaga)

Morfologias

Eclectismo

Nosodal



Muitos homeopatas profissionais concordariam com o seguinte método:

Repertorizar primeiramente os sintomas "homeopáticos" intensos. Os sintomas mais fortes seriam os sintomas mentais recorrentes, intensos e peculiares expressados de forma clara e espontânea. O próximo tipo de sintoma mais valioso seria um sintoma peculiar geral ou peculiar local. Estes são todos sintomas-chave.

Em seguida, adicionar as modalidades. Procurar por rubricas que melhor descrevam a essência ou características essenciais do caso.

Agora, fazer a repertorização e tentar primeiro encontrar um remédio que cubra todos os critérios acima. Fazer isso para cada remédio possível e, em seguida, comparar cada remédio em termos de encontrar a melhor possibilidade. Os sintomas patológicos locais serão esperançosamente cobertos pelo remédio escolhido de acordo com os critérios acima. Seguir todas as pistas para ver até para onde irão e, em seguida, comparar a imagem do caso com as imagens dos remédios.

Muitos homeopatas profissionais concordariam com o seguinte método:

Repertorizar primeiramente os sintomas "homeopáticos" intensos. Os sintomas mais fortes seriam os sintomas mentais recorrentes, intensos e peculiares expressados de forma clara e espontânea. O próximo tipo de sintoma mais valioso seria um sintoma peculiar geral ou peculiar local. Estes são todos sintomas-chave.

Em seguida, adicionar as modalidades. Procurar por rubricas que melhor descrevam a essência ou características essenciais do caso.

Agora, fazer a repertorização e tentar primeiro encontrar um remédio que cubra todos os critérios acima. Fazer isso para cada remédio possível e, em seguida, comparar cada remédio em termos de encontrar a melhor possibilidade. Os sintomas patológicos locais serão esperançosamente cobertos pelo remédio escolhido de acordo com os critérios acima. Seguir todas as pistas para ver até onde irão e, em seguida, comparar a imagem do caso com as imagens dos remédios.

Definir sempre o caso com clareza e sem preconceito. Depois, encontrar um remédio que se encaixa nesta imagem, como uma bota antiga se encaixa nos pés de seu antigo dono. Eles deverão se encaixar um no outro sem muito esforço. Se isso não for possível, o profissional poderá ser forçado a dar um remédio com base apenas nos sintomas locais, como, por exemplo, um caso apresentado na Conferência de Caso IFH de 1992. O paciente tinha "um baço extremamente aumentado". Para este caso foi prescrito *Ceanothus*, pois a principal característica de *Ceanothus* é também um baço extremamente aumentado. (Eric Sommermann).

Eu também tive um caso no ano passado em que as erupções estavam apenas na palma da mão. Eu não consegui encontrar nenhuma maneira de confirmar qualquer remédio policresto e então, eu dei *Anagalis* com base na peculiaridade da localização da patologia. A erupção teve uma grande melhora.

Recentemente em um outro caso, a pessoa não conseguia dormir mais de uma ou duas horas durante noite. Sua mente era a única expressão de inquietação, ela era fastidiosa e sofria agravação pelo calor. O remédio era *Arsenicum iodatum*. Este é um exemplo de como a essência



típica da inquietação física estava faltando. O caso foi resolvido porque o remédio se encaixava na totalidade dos sintomas.

De um modo geral, pode-se eliminar os remédios que apresentam fortes modalidades que sejam contrárias aos sintomas. Por exemplo, se o seu paciente for muito calorento e mostrar uma forte aversão ao calor, mesmo se *Nux vomica* for sugerido por várias razões, pode-se descartá-lo porque sabemos que *Nux vomica* é tipicamente uma pessoa muito friorenta. Se o paciente apresentasse uma temperatura neutra, então poderia dar o *Nux vomica*, caso fosse o remédio com as indicações mais fortes.

Um remédio também poderá ser eliminado se as modalidades forem na direção oposta. Por exemplo, seu paciente sente dores nas articulações e ocorre melhora pelo movimento. Nós sabemos que *Bryonia* sempre piora pelo movimento e assim, ele poderá ser descartado.

Não é uma boa ideia descartar um remédio apenas porque os sintomas mentais ou emocionais não se encaixam no perfil exato do remédio. Isso ocorre porque muitos remédios têm uma variedade de essências e poderá acontecer de não estar ciente de todas elas. Por exemplo, *Graphites* pode ser muito aborrecido e grosseiro ou muito sensível e ansioso por tudo. *Medorrhinum* pode ser extremamente sensível ou muito insensível e "macho". Aprender as várias essências de remédios é inestimável, mas é melhor não ter ideias fixas sobre essas essências, pois é praticamente impossível aprender todas as essências de um único remédio.

Se o seu paciente não apresentar nenhum sintoma-chave para favorecer a prescrição que deseja, considere o seguinte: se for um policresto comum que deseja prescrever, provavelmente terá que procurar um remédio melhor ou esse remédio, combinado com outra coisa, se encaixa aos principais sintomas peculiares do caso.

Por exemplo, uma vez eu tive um caso de mulher deprimida suicida. Em muitos aspectos, ela correspondia ao *Aurum metallicum*, mas não havia nenhuma confirmação forte dos sintomas-chave. De qualquer forma, prescrevi à ela, já que se encaixava tão bem na essência. Um mês depois, ela não estava melhor e então descobri que ela apresentava um forte desejo por sal e uma agravação ao sol. Agora eu estava mais certo sobre a prescrição e prescrevi *Aurum muriaticum*, o qual teve sobre ela um efeito positivo muito profundo e duradouro.

Se não tiver um "sintoma homeopático" forte em oposição aos sintomas comuns da doença, então não deixe escapar este sintoma facilmente, pois será a jangada na qual poderá se segurar em um mar tempestuoso. Recentemente, tive um caso muito difícil de uma criança com infecção constante da bexiga, dor severa no estômago e temperamento muito irritável. O sintoma homeopático mais marcante que me levou a dar-lhe o remédio correto foi o seu extremo ciúme. Este fato foi o sintoma mais importante do caso e por eu nunca ter deixado o sintoma, consegui finalmente chegar à ideia de administrar a *Calcarea sulphurica*, que produziu um forte alívio de seus sintomas.

Por fim, a forte compaixão pelo paciente, o intelecto, a capacidade de ser perspicaz, os momentos de intuição, a resposta emocional ao paciente, tudo isso trabalhará junto para fornecer as ideias, perguntas e respostas para "solucionar o caso". Desta forma, aprende-se a ser um detetive especialista. Mesmo a pista mais pequena e insignificante poderá se tornar



importante, de modo que, ao ver a parte, a mesma irá explicar o todo. E ouvir apenas o tom da voz ou ver os olhos serão suficientes para ler a mente do paciente e conhecer o passado.

Depois de adicionar dois sintomas na repertorização, analise o resultado obtido.

Se houver dúvida sobre um sintoma, tire-o. Mantenha apenas os sintomas importantes.

Separe os sintomas locais e veja se um pequeno remédio local cobre o caso, Ele também poderá abranger o caso constitucional.

Estude os remédios pequenos na matéria médica à medida que surgirem.

Estude cuidadosamente os sintomas de uma doença aguda, pois será possível encontrar o remédio agudo que também seja o remédio constitucional mais profundo.

Artigo original disponível em: <https://www.vithoukas.com/writings/articles/techniques-successful-repertorization>